

Revisão de Temas

PO - (UM17-1392) - ARTRITE TEMPORAL NOS IDOSOS: UMA REALIDADE QUE NÃO PODE SER ESQUECIDA

Mariana Gayo¹; Álvaro Teixeira²

1 - USF das Conchas; 2 - USF Rodrigues Miguéis

Introdução: Um dos problemas mais frequentemente encontrados na população idosa é a cefaleia, que nem sempre é valorizável por esta população, mas é causa de elevada morbidade. A etiologia das cefaleias pode ser muito diversa e nem sempre identificável. A artrite temporal (AT) é causa de cefaleia importante nos idosos e se corretamente identificada é potencialmente tratável.

Métodos: Foi elaborada uma pesquisa na PUBMED com os termos MeSh "arteritis, giant cell" e "elderly" e aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos de revisão, apenas escritos em inglês, com data não inferior a cinco anos. Foram revistos 25 artigos encontrados.

Discussão: A AT, ou de células gigantes é uma vasculite crónica de grandes e médios vasos. A inflamação envolve principalmente os ramos cranianos das artérias provenientes do arco aórtico, mas pode ser mais generalizada. A sua etiopatogenia permanece desconhecida. O seu diagnóstico é raro em indivíduos com menos de 50 anos, tendo uma prevalência estimada de 1:500 indivíduos acima desta idade. Deve pensar-se nesta patologia quando um idoso apresenta queixas de cefaleia de novo ou com padrão diferente do habitual ou acompanhada de alterações visuais. Existem vários exames estudados para diagnóstico da AT. Quando existe esta suspeita, ao nível dos Cuidados de Saúde Primários, pode ser requisitada uma ecografia com doppler dos vasos da região temporal, na qual se pode obter achados de estenose e calcificação das artérias. Os doentes podem então ser devidamente referenciados a Neurologia para confirmação diagnóstica através de biópsia. O tratamento desta entidade passa por corticoterapia. A evidência do uso destes fármacos baseia-se em vários estudos nos quais o uso de glucocorticóides melhorou ou resolveu os sintomas e diminuiu o risco de complicações vasculares nestes doentes.

Conclusão: Esta doença deve ser considerada na população idosa com cefaleia de novo, podendo o Médico de Família rapidamente chegar a uma conclusão diagnóstica através de um exame relativamente simples e contribuir para melhorar a qualidade de vida do utente.